

O QUE VOCÊ PODE DESCOBRIR NO GRANDE MUSEU DO MUNDO

ARTE EM MADRI

POR QUE VELÁZQUEZ
APARECE NO "AS MENINAS"?

A DAMA DE ELCHE,
UMA ESCULTURA IBÉRICA

UMA OBRA HISTÓRICA:
O GUERNICA

SOROLLA, ILUSTRE VIZINHO
DE CHAMBERI

O PALÁCIO REAL, CENÁRIO
DA CORTE

QUAIS SÃO AS MELHORES
OBRAS DE GOYA?



*j*MADRID!



Guernica. 1936. Pablo Picasso © Sucesión Pablo Picasso. VEGAP, Madrid, 2017

Arte em Madri

Madri é não só a cidade onde Goya e Velázquez trabalharam como pintores de câmara dos reis da Espanha, senão que engloba um patrimônio cultural de grande relevância onde a maioria dos estilos europeus se encontra representada. Este guia é apenas uma visão geral dos principais museus da cidade, e apresenta os tópicos mais frequentes que estão presentes na arte ocidental. Não resta dúvida de que a tônica é o Passeio da Arte, aproximadamente um quilômetro e meio de parques ao longo do qual se encontram três das melhores pinacotecas do mundo – o Museu Nacional do Prado, o Museu Thyssen-Bornemisza e o Museu Rainha Sofia – oferecendo um percurso completo que vai desde a Idade Média até

a atualidade. Além disso, os fãs da arte também não podem deixar de visitar os Locais Reais, o conjunto de edifícios e jardins ligados à Coroa espanhola que hoje é administrado pelo Patrimônio Nacional. Em Madri se encontram os mosteiros reais das irmãs Descalças e da Encarnação, o Palácio de El Pardo e o Palácio Real. Na região estão também o Palácio de Aranjuez e o Mosteiro de El Escorial, em cujas instalações se destacam as artes luxuosas, o mobiliário e sua pintura e decoração. No Museu Arqueológico Nacional, cujas coleções não apresentam apenas obras de arte, são expostos diversos costumes e formas de vida das civilizações que passaram pela Península Ibérica ou que definiram a idiossincrasia

do Mediterrâneo. Em Madri estão sediados ainda outros museus nacionais não tão conhecidos, como o Cerralbo, o Museu do Romantismo, o Museu da América, o Museu de Antropologia, o Museu de Artes Decorativas e o Museu Sorolla. A Fundação Lázaro Galdiano, herança do colecionista do qual leva o nome, também se encontra na cidade. A Real Academia de Belas Artes de São Fernando é um caso especial. Essa instituição não só fomenta o estudo, a divulgação e a proteção da arte, mas também possui um dos museus mais interessantes a ser visitado na cidade. Conhecer a fundo os museus de Madri, a grande pinacoteca do mundo, onde se encontram muitas das obras-primas da história da arte, demoraria a vida inteira.

Museu do Prado

O historiador de arte, Jonathan Brown, afirmou que “Poucas pessoas se atreveriam a duvidar que o Museu do Prado seja o mais importante do mundo em pintura europeia”. De todos os modos, o que não deixa lugar a dúvidas é de que possui a maior coleção de arte espanhola, e que em suas salas é surpreendente o número interminável de obras-primas de Rafael, El Greco e Rubens, entre outros.

Reis e imperadores

Grande parte dos fundos do Museu do Prado são provenientes da coleção de quadros dos reis da Espanha, motivo pelo qual existe um grande número de retratos da corte. Entre os exemplos se destacam *O imperador Carlos V a cavalo em Mühlberg*, de Ticiano, ou aqueles pintados por Antonio Moro, Sánchez Coello e Sofonisba Anguissola para o imperador Felipe II e sua família. No entanto, os quadros que melhor representam o museu são *As Meninas*, de Velázquez – uma cena na qual a infanta Margarita, filha de Felipe IV, aparece acompanhada pelas suas damas de companhia e bufões – e a *Família de Carlos IV*, de Goya. Nesses dois quadros, os pintores se atreveram a desobedecer a uma norma não escrita, imortalizando-se juntamente com os membros da Casa Real. Esse ato foi uma reivindicação de Velázquez, do mesmo modo que de Goya, quanto à sua origem nobre e a arte da pintura.



Mitos clássicos

Durante muitos séculos, a mitologia greco-romana foi a desculpa perfeita que os artistas tinham para representar/apresentar os nus. As histórias de deuses e heróis ofereciam a possibilidade de pintar cenas que, de outro modo, não poderiam ser trabalhadas devido à moralidade e ao decoro. As “poesias” de Ticiano – conforme eram denominadas na época – são indubitavelmente eróticas, por exemplo, *O Bacanal dos Adrianos*, do mesmo modo que muitas obras de Rubens, entre elas *As Três Graças*, um quadro que era um dos seus patrimônios mais apreciados, para o qual sua segunda esposa, Helena Fourment, posou como modelo. Velázquez também tratou inúmeros temas mitológicos, mas não com a intenção de excitar os sentidos, mas sim como alegorias que fazem pensar sobre o poder e a autoridade. *As Fiandeiras* e *O Triunfo de Baco* fazem parte desta linha.



1. *As Meninas*. 1656. (Detalhe) Diego Velázquez.
 2. Museu Nacional do Prado
 3. *O Bacanal dos Adrianos*. 1523 - 1526 Ticiano
 4. *As Três Graças*. 1635 Rubens
 5. *O Lavatório de Pés*. 1548 - 1549 Tintoretto
 6. *A Trindade*. 1577 - 1579 El Greco
 7. *Três de Maio em Madri ou "Os Fuzilamentos"*. 1814 Francisco de Goya
 8. *O Jardim das Delícias*. 1500-1510 El Bosco (Hieronymus Bosch)
- © Madrid, Museo Nacional del Prado

Quadros religiosos

Entre os quadros do museu, “*A Descida da Cruz*”, de Van der Weyden, e *A Anunciação*, de Fra Angélico, se destacam pela sua qualidade. Essas duas foram obras paradigmáticas da arte europeia do século XV, a primeira realizada em Flandres e a segunda em Florença. As salas dedicadas à pintura veneziana, com exemplos tão destacados quanto *O Lavatório de Pés* de Tintoretto, e a arte espanhola dos séculos XVI e XVII, são um capítulo à parte. Nelas é possível ver *A Trindade*, de El Greco, *O Martírio de São Felipe*, de Ribera, *Santa Isabel de Portugal*, de Zurbarán, e *A Imaculada*, de Murillo.

A história ao vivo

Graças aos quadros de Goya, *Os Fuzilamentos* e *A Luta com os Mamelucos*, podemos reviver o levantamento dos madrilenhos contra as tropas de Napoleão em maio de 1808. Com estes quadros, o artista deu uma reviravolta no modo de ver o gênero da história, fazendo com que seja muito mais imediato. Nas salas dedicadas ao século XIX no Museu do Prado também estão alguns exemplos posteriores, como *O Fuzilamento de Torrijos e seus companheiros nas Praias de Málaga* de Antonio Gisbert Pérez.



Sonho e pesadelo

Entre as representações do Inferno e do Paraíso presentes no museu, as de *O Jardim das Delícias* e *O Carro de Feno*, de El Bosco (Hieronymus Bosch) são únicas não apenas pelo requinte com que foram realizadas, mas também pelo universo onírico que exprimem. O trabalho de outros pintores flamengos, como Patinir e Brueghel O Velho. Séculos mais tarde, na Espanha, Goya também falou do horror e do medo nas *Pinturas negras*, que cobriam as paredes da sua casa, A Quinta do Surdo, e que hoje estão expostas nas paredes do Prado.



Ciência em Madri

O Rei Carlos III tinha o desejo de ver Madri como um centro de renome no campo da Ciência, por isto encomendou a construção do Gabinete de História Natural, atual sede do Museu do Prado, justamente em frente ao Jardim Botânico. O principal autor de todo o conjunto foi o arquiteto neoclássico Juan de Villanueva.

Museu do Prado

Paseo del Prado, s/n

902 10 70 77

museodelprado.es

De segunda-feira a sábado, das 10 às 20 horas; domingos e feriados, das 10 às 19 horas

Museu Thyssen-Bornemisza

Em 1992, a coleção Thyssen-Bornemisza foi instalada no Palácio de Villahermosa, reproduzindo o gosto dos seus principais idealizadores, os barões Heinrich e Hans Heinrich, formados na tradição artística do centro da Europa. Desde então, tem sido um museu de referência em Madri e integra parte das obras adquiridas por Carmen Thyssen-Bornemisza. No Museu a pintura holandesa do século XVII, a pintura norte-americana do século XIX, o impressionismo e as vanguardas históricas estão muito bem representadas.

A revolução do retrato

Este gênero desempenha um papel especial no Museu Thyssen-Bornemisza, e conta com exemplos do Renascimento tão destacados quanto o *Giovanna Tornabuoni*, de Ghirlandaio, e o *Jovem Cavalheiro dentro de uma Paisagem*, de Carpaccio, um dos primeiros retratos de corpo inteiro. São também do mesmo período, mas provenientes do norte da Europa, o *Henrique VIII*, de Hans Holbein, e *Retrato de um Homem Gordo*, de Robert Campin. Do século XX, se destacam por sua forte personalidade obras como *Hugo Erfurth com Cachorro*, de Otto Dix, *George Dyer em um Espelho*, de Bacon, e *Autorretrato com Duas Crianças*, de Lucian Freud, consideradas, de certo modo, herdeiras da mesma tradição.

A volta ao mundo

Através das obras da coleção, é possível dar a volta ao redor do globo andando poucos metros. Da *Praça de São Marcos de Veneza*, representada no século XVIII por Canaletto, até *A Rua Saint Honoré em um dia de Chuva*, de 1897, conforme foi pintada por Pissarro. Ou então, da paisagem de Taiti, que inspirou tantos quadros de Gauguin, como o *Mata Mua (Era uma vez)*, até o Oeste Longínquo, tão bem

representado pelos pintores da escola do Rio Hudson, tendo à frente Thomas Cole. Esta evocação de uma viagem está presente até mesmo em uma das obras mais conhecidas da coleção, *Quarto de Hotel*, assinada por Edward Hopper. O artista, que veio para a Espanha na sua época de estudos, reconheceu a enorme influência exercida por Goya, que descobriu em Madri.



As cortinas se abrem

A pintura atrai o sentido da visão e, do mesmo modo, muitas telas são apresentadas como cenas de teatro. No final do século XIX, Degas foi o artista dos espetáculos, do balé e das corridas de cavalos. A *Bailarina Equilibrista* se destaca entre sua coleção pelo seu grande imediatismo. Em *Circo*, August Macke pinta a queda de um equilibrista. De Picasso, por sua vez, conhecido pelos seus músicos e palhaços, o museu tem o *Arlequim com Espelho*.



Abstratos e ilustrativos

A coleção é tão completa, como se fosse um manual de história da arte, que nela é possível apreciar a diversidade das vanguardas históricas em todos os seus detalhes. Estão perfeitamente representados movimentos como o expressionismo, cubismo, construtivismo e o surrealismo, do mesmo modo que a arte norte-americana da segunda parte do século XX, os expressionistas abstratos, o pop-art e o hiperrealismo. Entre as obras de maior destaque é importante mencionar as de Braque, Popova, Mondrian, Lichtenstein e Rothko.



1. Retrato de Giovanna Tornabuoni. 1489-1490
Domenico Ghirlandaio

2. Museu Thyssen-Bornemisza
3. Quarto de Hotel. 1931
Edward Hopper

4. Mata Mua (Era uma vez).
1892
Paul Gauguin
© Coleção Carmen Thyssen-Bornemisza

5. Bailarina Equilibrista (Bailarina Verde). 1877-1879
Edgar Degas

6. Mulher no Banho. 1963
© Estate of Roy Lichtenstein / VEGAP, 2017

7. Arquitetura em pintura. 1918
Liubov Popova

8. "Les Vessenots" em Auvers.
1890
Vincent van Gogh

© Museo Thyssen-Bornemisza.
Madri



Gênios

Seria possível fazer um passeio pelo Museu Thyssen contemplando os artistas que passaram à história por sua personalidade legendaria, ou seja, porque foram considerados "gênios da pintura". Entre eles estão Dürero, presente na coleção com *Jesus entre Doutores*, Caravaggio, que fugiu de Roma acusado de cometer um assassinato pouco depois de pintar *Santa Catarina*, Rembrandt, e de quem um de seus inúmeros autorretratos se encontra em Madri, e Van Gogh, que pintou *Les Vessenots* alguns dias antes de suicidar.

Museu
Thyssen-
Bornemisza

Paseo del Prado, 8

+34 91 791 13 70

museothyssen.org

De terça-feira a
domingo e feriados
das 10 às 19 horas.
Segunda-feira,
das 12 às 16 horas.



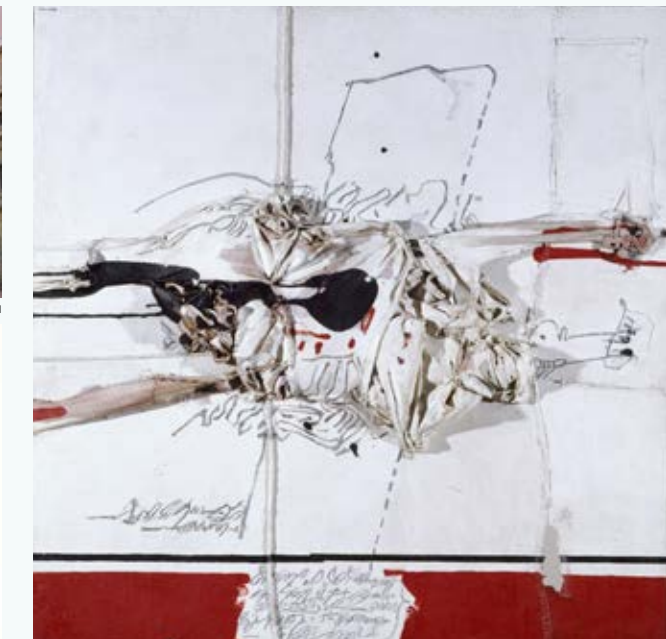
Bairro das Letras

A poucos metros do Museu Thyssen-Bornemisza, nas imediações da Calle Las Huertas, está a casa de Lope de Vega, a Igreja das Trinitárias, onde Miguel de Cervantes foi enterrado, o Ateneu de Madri e o Teatro Espanhol, que é o teatro mais antigo da Europa ainda ativo.

Museu Rainha Sofia



Uma das coleções de arte contemporânea mais interessantes da Europa está organizada ao redor do quadro *Guernica*, a obra realizada por Picasso para o Pavilhão da República Espanhola por ocasião da Exposição Universal de Paris em 1937. O museu possui uma programação muito extensa de exposições e atividades, e em suas salas, em contínua transformação, é dedicada muita atenção não apenas à pintura, mas também às demais artes, inclusive as conceituais e de performance.



A Guerra Civil

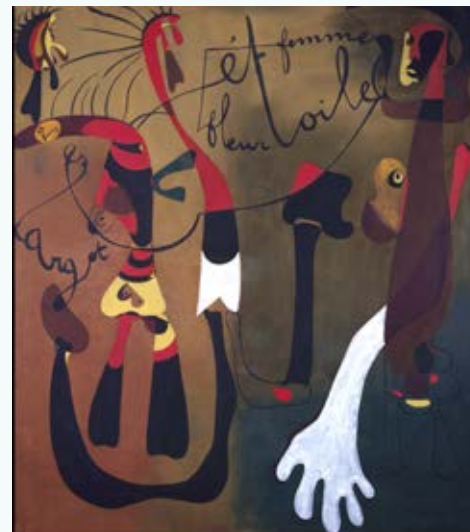
Durante a guerra, o governo da República transformou o Pavilhão da Espanha na Exposição Universal de Paris em 1937 em uma plataforma de propaganda a seu favor. Além da grande tela pintada por Picasso denunciando o bombardeio de Guernica, o museu ainda conserva algumas das obras que faziam parte dele e uma maquete do edifício, que era obra de Josep Lluís Sert e Lluís Lacasa. Nessas mesmas salas o auge dos totalitarismos na Europa é descrito em obras como a *Máscara de Montserrat Gritando*, de Julio González, e o *Grande Profeta*, de Gargallo.

Violência

Os conflitos bélicos contínuos, as relações pós-coloniais complexas, os diferentes movimentos de liberação, a queda do muro de Berlim e a nova configuração dada aos centros do poder e das periferias delinearam um mundo cheio de tensões políticas que foram expressas de maneiras muito diversas. O informalismo, liderado na Espanha pelos grupos El Paso e Dau al Set, a Arte Povera e os novos realismos europeus são apenas alguns exemplos desse interessantíssimo mapa da segunda parte do século XX. Entre as obras mais destacadas neste sentido estão *As Trombetas do Juízo*, de Pistoletto, e *O Cabide*, de Carlos Leppe.

Sonhos

O universo onírico serviu como fonte de inspiração para muitos artistas de vanguarda, como Salvador Dalí, que desenvolveu o método paranoico-crítico com o qual transferia o sonho para a tela. O museu expõe algumas das obras mais conhecidas do pintor, como *Figura em uma Janela* e *Rosto do Grande Masturbador*. Também estão presentes outros artistas do movimento surrealista como ele, como Óscar Domínguez e Miró. Deste último são expostas várias obras, como *Caracol*, *Mulher*, *Flor e Estrela*.



Feminismos

Muitos anos após o início do século XX, o fato de uma mulher se dedicar à arte profissionalmente era considerado um fato excepcional, mas o Rainha Sofia tem muito interesse nas obras das pioneiras de vanguarda. Entre elas estão María Blanchard, cujos quadros foram confundidos, em muitas ocasiões, com os de Juan Gris, Sonia Delaunay, que viveu na Espanha entre 1917 e 1921, Maruja Mallo, membro da Escola de Vallecas, lado a lado com Alberto Sánchez e Benjamín Palencia, e Ángeles Santos, autora de *Um Mundo*, que é uma das obras mais enigmáticas da coleção. Mais tarde no século XX, não é possível deixar de mencionar os trabalhos de Lygia Clark, Nancy Spero, Louise Bourgeois e Esther Ferrer.



1. Museo Nacional Centro de Arte Rainha Sofia
 2. Máscara de Montserrat. 1938-1939
© Julio González, VEGAP, Madrid, 2017
 3. Personagem Caído I. 1970
© Manuel Millares, VEGAP, Madrid, 2017
 4. Caracol, Mulher, Flor e Estrela 1934
Joan Miró
© Successió Miró 2017
 5. Um mundo. 1929
© Ángeles Santos, VEGAP, Madrid, 2017
 6. Rosto do Grande Masturbador. 1929
© Salvador Dalí, Fundació Gala-Salvador Dalí, VEGAP, Madrid, 2017
 7. A tertúlia do Café de Pombo. 1920
© José Gutiérrez Solana, VEGAP, Madrid, 2017
- © Madrid, Museo Reina Sofia

Museu Rainha Sofia

Santa Isabel, 52
+3491 774 10 00
museoreinasofia.es

De segunda-feira a sábado, das 10 às 21 horas; domingos das 10 às 19 horas
Fechado às terças-feiras

Poetas e intelectuais

O museu constrói, ao longo da sua exposição permanente, diversas genealogias intelectuais nas quais a literatura exerce uma grande influência. Começando por *A tertúlia do Café de Pombo*, presidida por Ramón Gómez de la Serna – grande divulgador das vanguardas na Espanha – e que foi pintada por Gutiérrez Solana, até chegar à contracultura das décadas de 1970 e 1980, passando pela companhia de teatro La Barraca, sob a regência do carismático Federico García Lorca, na qual muitos artistas da sua época trabalharam.



7

Escritório de Ramón Gómez de la Serna

O Museu de Arte Contemporânea mantém até hoje o escritório do escritor Ramón Gómez de la Serna que, com suas paredes cobertas por inúmeros recortes de livros e revistas, fazem com que ele mesmo seja uma obra de arte.



El Retiro

O Parque de El Retiro é um jardim histórico ligado ao antigo palácio que leva o mesmo nome. Os monumentos que enfeitam suas veredas transformaram esse parque em um museu de escultura ao ar livre desde o final do século XIX. Além disso, os palácios de Cristal e de Velázquez recebem exposições programadas pelo Museu Rainha Sofia.



Palácio de Cristal de El Retiro

Passeio da Arte

O trajeto formado pelo Museu do Prado, pelo Museu Thyssen-Bornemisza e pelo Museu Rainha Sofia é conhecido como o Passeio da Arte. Para visitá-los, existe à disposição um passe que dá direito a uma entrada a cada um deles ao longo de um ano a partir do dia da aquisição. Também inclui o app “Paseo del arte imprescindible”, que contém informações sobre as 24 obras-primas que ninguém deveria deixar de ver.



Palácio Real

Esse edifício majestoso, construído pelos arquitetos Filippo Juvarra e Giambattista Sacchetti no mesmo local onde antes estava a Casa Real da dinastia dos Áustrias, abre suas portas todos os dias como museu, exceto em caso de cerimônias institucionais. Sua extensa coleção de quadros, esculturas, armas e artes decorativas é única no mundo todo. Embora seja a residência oficial dos reis da Espanha, os monarcas moram no Palácio da Zarzuela, que fica fora de Madri.

Artes decorativas

Apesar de todos os revezes da história, o Palácio Real de Madri chegou até os nossos dias com boa parte dos seus móveis originais. Chamam a atenção pela sua beleza o Salão Gasparini, obra-prima do rococó, que servia como sala de vestir do rei Carlos III, a Sala de Jantar de Gala, decorada com delicados tapetes de Guillermo Pannemaker, tecidos no século XVI, na época de Alfonso XII. Nesse palácio, os relógios, as cômodas, as cadeiras e os candelabros foram testemunhas – e continuam presenciando, nas comemorações solenes – debates de grande interesse político.

Palácio Real

Calle Bailén, s/n

+34 91 454 88 00

patrimonio nacional.es

Aberto todos os dias; no inverno, das 10 às 18 horas; no verão, das 10 às 20 horas.



Iconografia do poder

O palácio possui, além dos tetos pintados – Tiepolo é o autor das pinturas no Salão do Trono e Corrado Giaquinto das pinturas da Capela Real –, vários retratos de Goya e um quadro de Caravaggio intitulado *Salomé com a Cabeça de João Batista*. Na lista interminável de pintores presentes estão Juan de Flandres, Rubens e Winterhalter.

Instrumentos musicais e armas

Entre as coleções extraordinárias do palácio, se destacam o *Quarteto real*, formado por dois violinos, uma viola e um violoncelo, fabricados por Stradivarius para Carlos II. O arsenal também conserva peças de valor inestimável, como uma adaga de orelha de uma oficina nazari de Granada – exemplo extraordinário do refinamento hispano-muçulmano – e o conjunto de capacetes para desfiles do imperador Carlos V.



1. Palácio Real
2. Salão Gasparini
3. Elmo de Carlos V 1470-1532. Kolman Helmschmid
4. A rainha Maria Luísa de Parma. 1799. (Detalhe) Francisco de Goya
5. Apoteose de Eneas. 1762-1766. (Detalhe) Giovanni Battista Tiepolo
6. Atlas. 1800 Abraham Louis Breguet © Patrimonio Nacional



São Francisco "El Grande"

Perto do palácio está a igreja que, sem dúvida alguma, é a mais monumental de Madri, a Basílica Real de São Francisco "El Grande", que recebeu este nome devido ao tamanho colossal da sua abóbada, com 33 metros de diâmetro.



Espaços Reais

Os monastérios reais das irmãs Descalças e A Encarnação sempre estiveram estreitamente ligados à Coroa. O Palácio de El Pardo, por sua vez, era um lugar de recreação e passatempo da corte. Fora da cidade, é importante mencionar os jardins de Aranjuez e o Monastério de El Escorial, pelo seu valor patrimonial, ambos declarados Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Real Monastério de El Escorial

Real Academia de Belas Artes de São Fernando



Em 1752, o rei Felipe V fundou a Real Academia de Belas Artes de São Fernando, emulando as que já existiam na Itália e na França. Desde essa época, essa instituição tem liderado o debate público relacionado com a pintura, a escultura e a arquitetura. É importante acrescentar que até 1967, a Escola de Belas Artes, onde estudaram Picasso e Dalí, se encontrava no Palácio de Goyeneche, sede da instituição. Em seu museu encontra-se exposta uma das coleções de pinturas e gravuras de Goya mais importantes que existe.

Mestres e modelos

O museu conserva importantes obras de alguns dos professores da própria instituição, como Van Loo, Mengs e Goya. Deste último, destacam-se os retratos de Manuel Godoy, como *Príncipe da Paz*, e da atriz *La Tirana*, e o quadro *O Enterro da Sardinha*, que mostra o ambiente de uma quarta-feira de carnaval no começo do século XIX. Estão presentes ainda obras de Alonso Cano, Murillo e Rubens, entre muitos outros pintores europeus, que serviram de exemplo a ser seguido pelos estudantes. Também foram alunos da Escola de Belas Artes José Gutiérrez Solana, Antonio López e Lucio Muñoz.



Personalidades únicas

Além de conter obras de referência, a Academia conservou várias curiosidades, entre elas, como destaque especial, *A primavera*, um busto assinado pelo pintor maneirista Arcimboldo, que representa uma cabeça totalmente composta por flores. Outras obras excepcionais são os quadros *O Sono do Cavaleiro* de Antonio de Pereda, que mostra um homem dormindo diante das pompas da vida, e o misterioso *Mulher em Oração* de Julio Romero de Torres, o expoente mais significativo de certo simbolismo espanhol no começo do século XX.



Calcografia Nacional

Dentro do Palácio de Goyeneche encontra-se também a Calcografia Nacional, que foi criada em 1789 para a realização de projetos de gravação relevantes que aparecem no âmbito da política ilustrada. Seu principal tesouro são as placas de cobre com as quais Goya fez suas séries de decapagem: *Caprichos*, *Desastres da Guerra*, *Tauro-maquia* e *Disparates*.



Real Academia de Belas Artes de São Fernando

Calle Alcalá, 13
+34 91 524 08 64

De terça-feira a domingo e feriados das 10 às 15 horas. Fechado às segundas-feiras.

1. Vênus, Mercúrio e o Amor. 1748
Louis-Michel van Loo
 2. A Primavera. 1563
Giuseppe Arcimboldo
 3. Volavérunt. 1799
Francisco de Goya
- © Real Academia de Bellas Artes de San Fernando



Santo Antônio da Florida

Em um exercício de ilusão de óptica surpreendente, os personagens que Goya pintou em 1798 aparecem do alto da abóboda. No começo do século XX, os restos mortais do artista foram transferidos para essa capela, que se transformou em um mausoléu para o pintor que melhor soube retratar Madri.

Salas de exposições

Além das exposições organizadas pelos museus, existem muitos outros espaços ligados a fundações particulares e públicas ou centros culturais que programam exposições de alta qualidade. Neste mapa da cultura de Madrid não poderiam faltar o CaixaForum, o CentroCentro Cibeles, a Fundação Juan March e a Sala Recoletos da Fundación Mapfre onde, além disso, existe um espaço permanente dedicado a Joan Miró.



Museu Arqueológico Nacional



Fundado em 1867 pela rainha Isabel II, o Museu Arqueológico Nacional reúne, do mesmo modo que outros grandes museus do mundo destinados a mostrar os testemunhos do passado e que são próprios de cada país, coleções de antiguidades que representam as várias formas de vida das diversas culturas que passaram pela Península Ibérica e pelo Mediterrâneo. Entre as obras de maior destaque estão as esculturas íberas, os mosaicos romanos, os adornos visigodos, as caixas de marfim hispano-muçulmanas e os elementos arquitetônicos medievais.

O mundo dos mortos

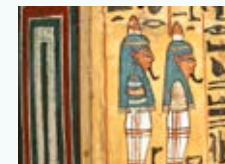
A *Dama de Elche* é, sem dúvida alguma, a obra de arte mais conhecida entre as expostas no museu. Existe a especulação de que seria uma urna cinerária. De qualquer forma, é de admirar a harmonia e a serenidade dos seus traços, fazendo com que seja um caso excepcional na produção artística dos íberos, um dos povos da Península antes da ocupação pelos romanos. As múmias egípcias e dos “guanches” (habitantes das Ilhas Canárias), os adornos celtas e os sarcófagos romanos, como o de Orestes, são apenas alguns exemplos da riqueza do mundo dos mortos.

Arquiteturas

O museu também reúne um conjunto interessante de elementos arquitetônicos de grande importância, como os mosaicos romanos, que agora são expostos como se fossem quadros, os tetos muçulmanos – ou seja, feitos para edificações cristãs de acordo com as técnicas hispano-muçulmanas – e vários capitéis românicos. As salas dedicadas à Idade Média e à Idade Moderna também são dignas de uma visita detalhada.



1. Coroas de Recesvinto. ©MAN. Santiago Relanzón
2. Dama de Elche. ©MAN. Santiago Relanzón
3. Mosaico romano de quadrigas. ©MAN. Jordi Moliner
4. Vaso de Zamora. ©MAN. Santiago Relanzón
5. Caixas de Ushebtis. ©MAN. Raúl Fernández
6. Torques de Sagrajas. ©MAN. Santiago Relanzón



Objetos de luxo

Objetos preciosos, como espelhos, joias e recipientes para unguentos, são alguns dos artigos que fazem parte da coleção do Museu Arqueológico Nacional. Entre os que mais chamam a atenção estão as *Coroas de votos de Guarrazar*, um conjunto de oferendas dos visigodos, e o *Vaso de Zamora*, uma delicada peça de marfim encomendada pelo califa de Córdoba Al-Hakam II.



Templo de Debed

No Parque do Quartel da Montanha encontra-se um autêntico templo egípcio do século II A.C. doado à Espanha em agradecimento pela sua colaboração nos trabalhos da Represa de Asuán.

Museu Arqueológico Nacional

Calle Serrano, 13
+34 91 577 79 12
man.es

De terça-feira a sábado, das 9:30 às 20 horas; domingos das 9:30 às 15 horas
Fechado às segundas-feiras.

Museus etnográficos

Muitos objetos expostos no Museu Nacional de Antropologia, no Museu do Traje e no Museu da América são obras de grande beleza, como, por exemplo, cerâmicas da era pré-colombiana e as vestes de Fortuny. Não se deve deixar de visitar estes museus e vale a pena estar informado sobre a programação de atividades realizadas neles, entre outras, exposições, filmes, conferências, etc.



Museu Lázaro Galdiano



José Lázaro Galdiano não foi apenas um colecionista extraordinário, mas também o editor da revista *A Espanha Moderna*, que publicou textos de Pardo Bazán, Unamuno, Galdós, Dostoyevski, Tolstói e Flaubert no final do século XIX. Alguns desses textos foram traduzidos na época pela primeira vez para o castelhano. Ao longo da sua vida, adquiriu obras de arte, joias, armas, móveis, livros e documentos muito valiosos que agora podem ser admirados no palacete do Parque Florido, onde morou com sua esposa.



1



2

A escola espanhola

José Lázaro Galdiano era especialmente interessado em Goya e nos artistas espanhóis que foram influenciados por esse. Além de vários quadros do artista de Aragón, entre os quais estão *O "aquejarre"* e *As bruxas*, o museu possui obras muito significativas de Federico Madrazo, como o retrato de *Gertrudis Gómez de Avellaneda*, Eugenio Lucas Velázquez, e do seu filho, Eugenio Lucas Villaamil, autor dos tetos do palácio. Adicionalmente, três salas estão dedicadas a mestres espanhóis dos séculos XVI e XVII, com obras de Murillo, Zurbarán, El Greco e Juan Carreño de Miranda.

Bom gosto particular

Diferente de outros colecionistas espanhóis da época, José Lázaro Galdiano sabia valorizar a beleza da pintura da última fase da era medieval e adquiriu obras de destaque, como a *Virgen de Mosén Esperandeu de Santa Fe*, de Blas de Grañén. Seu espírito cosmopolita fez com que soubesse apreciar a arte inglesa, representada no museu por retratos de Lely, Reynolds, Lawrence e Romney, entre outros. Duas obras muito especiais se destacam pela sua singularidade: *São João Batista*, de El Bosco (Hieronymus Bosch), e *O Salvador Adolescente*, um quadro misterioso atribuído atualmente a Boltraffio e que, durante muito tempo, foi considerado uma obra de Leonardo da Vinci.



3



4

1. Gertrudis Gómez de Avellaneda. 1857
Federico Madrazo
2. O Salvador. 1495
Giovanni Antonio Boltraffio
3. O "aquejarre". 1798
Francisco de Goya
4. São Joan Batista Meditando. h. 1485-1510
El Bosco (Hieronymus Bosch)
5. Espada do conde Tendilla. 1486. Giacomo Magnolino

© Fundación Lázaro Galdiano

Bibliofilia e outras preciosidades

A Biblioteca da Fundação Lázaro Galdiano tem entre seus tesouros obras excepcionais, como os livros missais de William Hastings e de Gian Giacomo Trivulzio, diversas miniaturas persas e mogolas, e um manuscrito de *El Buscón* de Quevedo, do século XVII. Entre os documentos mais distinguidos conservados estão as cartas de Lope de Vega e de Francisco de Goya. Considerando que a fragilidade do papel não permite que esteja em exposição permanente, o material é exibido em visitas organizadas periodicamente. O museu possui ainda uma coleção excelente de artes decorativas com objetos exclusivos, como a *Espada do Conde de Tendilla* e várias caixas de marfim e peças arqueológicas de grande valor, entre outras, uma jarra da cultura dos tartessos e bronzes dos visigodos.



5

Museu
Lázaro
Galdiano

Calle Serrano, 122

+34 91 561 60 84

flg.es

De terça-feira a
sábado, das 10 às
16:30 horas; domingos
das 10:00 às 15 horas
Fechado às
segundas-feiras.

O Capricho

As pinturas de *O "aquejarre"* e *As bruxas* decoraram as paredes do palacete de recreação dos Duques de Osuna, construído entre 1789 e 1839. Hoje, seu jardim em estilo romântico é um dos parques públicos mais bonitos de Madri.



Museu Sorolla

A casa construída pelo pintor Joaquín Sorolla no bairro de Chamberí é, hoje, um museu que contém muitas obras-primas do artista. Esse valenciano, que alcançou grande sucesso no começo do século XX com seus quadros marítimos, jardins e caracteres espanhóis populares, desenvolveu uma técnica especializada em captar o impacto da luz na água e em folhas.



Quadros marítimos

Na pintura de Sorolla, as praias do Mediterrâneo e do mar Cantábrico são um tema sempre presente. Suas cenas populares têm desde pescadores como personagens principais até veraneantes debaixo de guarda-sóis. Se prestarmos atenção, nos surpreenderemos com o número de cores usadas para representar a areia molhada ou a pele. Duas das obras-primas do artista são *Paseo à beira-mar*, com enquadramento forte feito de baixo para cima, delineando as figuras abaixo da linha do horizonte, e *Nadadores de Jávea*, que representa o corpo em movimento dentro da água.



1. Paseo à beira-mar. 1909
Joaquín Sorolla
© Fundación Museo Sorolla
2. A Noiva Lagarterana. 1912
Joaquín Sorolla
3. Nadadores de Jávea. 1905
Joaquín Sorolla
4. Comércio de Escravas. 1894
Joaquín Sorolla
© Museo Sorolla

Espanha

Depois de ter sido encarregado para decorar a biblioteca da Hispanic Society of America de Nova York com temas espanhóis, Sorolla percorreu o país em busca de caracteres populares, paisagens pitorescas e jardins secretos – como o da sua própria casa em Madri, que já tinha pintado várias vezes. Com isso, tornou-se um dos melhores embaixadores culturais nos EUA durante o reinado de Alfonso XIII. Entre os exemplos de destaque estão *A Noiva Lagarterana* e as séries de quadros com vistas da serra e dos pátios de Alhambra. Sorolla também colecionou cerâmicas populares e móveis históricos, que fazem parte do museu hoje em dia.

Museu
Sorolla

Calle General
Martínez Campos, 37

+34 91 310 15 84

museosorolla.mcu.es

De terça-feira a
sábado, das 9:30 às
20 horas; domingos
e feriados,
das 10:00 às 15 horas
Fechado às
segundas-feiras.

Progresso e miséria

O pintor também foi cronista da sociedade espanhola do começo do século XX. Sorolla não só retratou muitos intelectuais, aristocratas e políticos da sua época, mas reproduziu em suas obras as diferentes formas de vida do país. Neste sentido, quadros como *O Doutor Simarro no Laboratório*, um elogio ao desenvolvimento da ciência espanhola na assim chamada Idade de Prata, ou *Comércio de Escravas*, um exemplo da preocupação social sempre tão presente na pintura do artista, têm um sentido muito especial.



Azulejos

O jardim de estilo andaluz da casa de Sorolla pode ser o início de um passeio em busca dos azulejos mais interessantes da cidade. Bem perto dali está o túnel azulejado do Andén o, uma antiga estação do metrô de Madri, inaugurado em 1919.



Casas Museu

Além das grandes coleções de pintura, existem outros museus que estão situados em antigos palacetes e oferecem conjuntos extraordinários de artes de luxo. O passe denominado "Cinco museus. Outra Madri." inclui a entrada para os Museus Lázaro Galdiano, Sorolla, Museu Nacional de Artes Decorativas, Cerralbo e do Romantismo.



AGENDA CULTURAL

Encontros marcados com a arte

Semana da Arte

Fevereiro

Por ocasião do evento ARCOMadrid que, todos os anos, reúne as melhores galerias do mundo no pavilhão de feiras "Feria de Madrid", serão realizadas, durante uma semana, várias feiras de arte.

PHotoEspania

Junho, julho e agosto

Museus, galerias e centros culturais participarão do festival de fotografia e artes visuais, que terá dezenas de exposições em toda a cidade de Madri.

Semana da Arquitetura

Outubro

A Fundação do COAM organiza, entre outras atividades, visitas com guia aos edifícios mais interessantes da cidade.

Noite dos Museus

Maio

É previsto que, na noite de 18 de maio, em comemoração pelo Dia Internacional dos Museus, inúmeros espaços culturais expandirão seus horários de funcionamento e organizarão atividades especiais.

Abertura

Setembro

Em setembro, quando o verão termina, o ano letivo começa com um Dia das Portas Abertas organizado pelas galerias de arte, que recebem seus visitantes com um pequeno coquetel.

Feriarte

Novembro

Este encontro de vendedores de antiguidades, antiquários e galerias de arte é caracterizado pela alta qualidade das peças expostas, entre elas, móveis e artigos de colecionista.

ARTE EM MADRI

Editado por: Madrid Destino Cultura Turismo y Negocio. S.A.

Endereço: Calle Conde Duque, 9-11, 28015 Madri.

Tel.: + 34 91 578 77 58

Email: infousuarios@esmadrid.com

Impresso por: Palgraphic. Tel.: +34 91 690 98 87.

Para mais informações: www.esmadrid.com

© Madrid Destino Cultura Turismo y Negocio 2017.

Todos os direitos reservados.

Depósito legal: M-6287-2018



“Diego Velázquez é o maior pintor que já existiu. Só por ele já vale a pena fazer uma viagem para Madri.”

Édouard Manet
Pintor